

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VERA LUCIA KAPP WOINAROVICZ

AVALIAÇÃO COMO MEDIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

**PALMEIRA
2014**

VERA LUCIA KAPP WOINAROVICZ

AVALIAÇÃO COMO MEDIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Trabalho apresentado como requisito de conclusão do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica do Departamento de Planejamento e Administração Escolar, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Antonio Charles Santiago Almeida

PALMEIRA
2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1. CONSIDERAÇÕES ESPARSAS SOBRE AVALIAÇÃO.....	04
2. CONCEITUANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	06
2.1 Concepções, dimensões e finalidades da avaliação.....	08
2.1.1 Diagnóstica.....	08
2.1.2 Formativa.....	09
2.1.3 Somativa.....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3.1 Os caminhos da pesquisa e as estratégias metodológicas.....	13
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	14
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26

AVALIAÇÃO COMO MEDIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

WOINAROVICZ. Vera L. Kapp¹
Prof. Antonio Charles Santiago Almeida²

RESUMO

Repensar a avaliação, sua prática e suas funções, é um caminho possível para dar novos rumos ao processo de ensino e de aprendizagem. Não se trata de negar a prática avaliativa, mas de considerá-la um elemento fundamental do processo, que pode contribuir, por intermédio de um trabalho coerente e criterioso, para análise crítica sobre o desempenho dos alunos e a conseqüente reflexão do professor sobre o seu fazer pedagógico. A partir dos estudos realizados durante o Curso de Pós – Graduação em Coordenação Pedagógica surgiu a oportunidade de aprofundar os estudos sobre a avaliação da aprendizagem, seus desdobramentos no contexto escolar e as considerações dos docentes da escola pesquisada.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino. Aprendizagem. Mediação. Reflexão.

INTRODUÇÃO

A educação atualmente aparece com exigências ainda maiores no que diz respeito à sua função e qualidade. É notável a importância do processo avaliativo para o sucesso da aprendizagem, a qual deve existir para contribuir na formação do indivíduo, respeitando suas diferenças e individualidades, tornando-o capaz de exercer sua própria cidadania. Formar o cidadão de forma a oferecer-lhe orientações

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia, pedagoga da rede estadual de ensino e professora das séries iniciais.

² Professor da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de União da Vitória e orientador do presente trabalho científico.

básicas de respeito e de condição social. Educação para cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autônomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Implica também tratar do tema da autonomia da escola, de seu projeto político pedagógico, da questão da participação, da educação para a cidadania.

A avaliação da aprendizagem escolar é considerada como um processo complexo e desafiador no contexto do trabalho docente. Esse desafio acaba nos mostrando aspectos relevantes para reflexão sobre as fragilidades das práticas avaliativas, apontando caminhos e direcionamentos para a pesquisa.

O presente trabalho tem por objetivo repensar a prática avaliativa no interior da escola de ensino fundamental, considerando o fazer pedagógico dos professores, suas concepções, considerações e necessidades. Refletir sobre as práticas avaliativas, a partir do papel da educação escolar na sociedade atual. Sendo o enfoque principal, a reflexão sobre as concepções de avaliação que embasam as práticas avaliativas em sala de aula, partindo da premissa que a avaliação media a aprendizagem do aluno e orienta o trabalho do professor. De acordo com Hoffmann (2000) a avaliação mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa quem é educado.

1. CONSIDERAÇÕES ESPARSAS SOBRE AVALIAÇÃO

O presente artigo, ainda que não tenha pretensão de esgotar a discussão acerca da avaliação, tem como finalidade repensar as questões relacionadas à avaliação da aprendizagem escolar na educação básica, devido à necessidade de uma compreensão clara e objetiva sobre a avaliação é que este artigo traz intencionalmente considerações, estudos bibliográficos, sobre o referido tema. De acordo com Gadotti (1990) a avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. Refletir não pode ser confundido com o ato de pensar, pois a reflexão é bem mais que isso. Entretanto a avaliação se faz necessária para que possamos

refletir e transformar nossas ações. Acontece de uma forma individual (subjetiva) a fim de buscar uma resposta ao problema de uma forma geral (objetiva) SAVIANI, 2000, p.79. E avaliar exige reflexão sobre a realidade, a partir de dados e informações, daí ser capaz de emitir julgamento que contribua para tomar decisões. Não se resume a medir, pois a medição pura e simples descreve a realidade, ou seja, obtêm dados e informações sobre ela.

O nosso olhar, nosso paladar, nosso olfato, nossa audição são inquiridores, ou seja, nossos sentidos permitem que sejamos desafiados a avaliar, a julgar e ao mesmo tempo sermos avaliados. Nesse contexto, avaliar faz parte do nosso cotidiano, mas por que ao ser colocado na relação professor e aluno a avaliação se torna tão assustadora, dominadora e tão antinatural?

A avaliação é uma prática inerente ao nosso cotidiano, avaliamos para decidir o que fazer, para melhorar o que fazemos, para fazer com que uma ação chegue, ou ao menos se aproxime ao resultado que planejamos.

A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, todos, estamos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas. LUCKESI, apud Revista Pátio, Ano 3, nº 12 fev/abr.2000)

Avaliação escolar, em sentido lato, deve subsidiar o diagnóstico da situação em que se encontra o aluno, oferecendo recursos para orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade, por meio do ensino adequado, pois, “Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções” (LUCKESI, 1996, p.165).

Os professores recentemente têm utilizado diferentes instrumentos avaliativos em suas práticas em sala de aula, porém ainda é notável a importância de provas e testes escritos realizados em momentos pontuais. A avaliação tem como foco fornecer informações acerca das ações de aprendizagem e, portanto, não pode ser realizada apenas ao final do processo sob a pena de perder seu propósito.

Observando essa cultura, de reprovações e fracassos escolares comumente atribuídos aos alunos, pensando nisso é preciso parar e refletir sobre a forma de avaliação que está sendo empregada, se esta avaliação está servindo apenas para aprovar ou reprovar o aluno, punir ou controlar, sem levar em conta uma construção de conhecimento e uma real melhoria da aprendizagem.

O reconhecimento da importância da avaliação e de seu propósito de auxiliar os docentes a entenderem melhor o que os alunos sabem a fim de tomarem decisões significativas sobre o processo de ensino e aprendizagem e, a compreensão de que a avaliação integra esse processo, fazem com que o debate sobre este tema nunca se esgote.

A avaliação, atualmente, tem ocupado lugar de destaque nas relações entre os profissionais da educação. Tem sido concebido, por vezes, como mecanismo de sustentação da organização do trabalho escolar, o que acreditamos que não é. No espaço escolar, decorrente, por certo, do que ocorre nos cursos de formação inicial e continuada de professores, a avaliação tem sido vista como uma “matéria”, uma área de conhecimento, sendo retirada do seu devido lugar; um item integrante a todo o processo educacional, que se pode ser relevante se articulada aos objetivos escolares.

A relevância da avaliação da aprendizagem refere-se ao fato de que esta não pode constituir-se apenas como forma de verificar o que o aluno aprendeu e sua capacidade de utilizar os conhecimentos adquiridos em novos contextos, mas sim como parâmetro para avaliar a atuação do próprio docente, uma vez que a escola é a instituição social que tem como responsabilidade a democratização dos conhecimentos produzidos historicamente.

A avaliação da aprendizagem possibilita a tomada de decisão e a melhoria da qualidade de ensino, informando as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulações constantes.

Compreender a prática avaliativa como instrumento mediador que possibilita o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, colaborando para que as modificações necessárias no planejamento escolar sejam realizadas de forma significativa e contributiva para o processo educativo.

2. CONCEITUANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos

propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para correções necessárias. É um processo de reflexão e ação contínuas, que envolve observações, registro, planejamento e intervenções, que se integram ao processo educativo diário, nas diferentes atividades de ensino-aprendizagem. O termo “avaliação” não deve ser confundido com momentos pontuais de testes e exames, pois ela representa uma constante relação de ajuda para melhorar a aprendizagem.

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Para Vasconcellos (1998), a avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica reflexão sobre a prática, no sentido de diagnosticar seus avanços e dificuldades e, a partir dos resultados, planejar tomadas de decisão sobre as atividades didáticas posteriores. Então, a avaliação deveria acompanhar o aluno em seu processo de crescimento, contribuindo como instrumento facilitador da aprendizagem.

Para Kramer (2006), avaliação vem do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo. É um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos se apropriaram. Revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Luckesi (2005) destaca que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Segundo o autor, é processual e dinâmica. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento, é inclusiva. Sendo inclusiva é, antes de tudo, um ato democrático.

A avaliação é um meio imprescindível para a aprendizagem, o processo educativo deve apontar para a construção de uma prática avaliativa qualitativamente mais significativa, comprometida com a aprendizagem e, conseqüentemente, com o crescimento pessoal e intelectual do educando. Nesse sentido, ela deve ser

entendida como processo integrado com todas as outras atividades desenvolvidas pelo educando, as quais subsidiam e mediam a sua aprendizagem.

2.1 Concepções, dimensões e finalidades da avaliação

A avaliação da aprendizagem escolar deve se fazer presente na rotina da sala de aula, sendo utilizada periodicamente como um dos aspectos complementares do processo ensino-aprendizagem. Serve como meio diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto instrumento de investigação da prática pedagógica. Para Hadji (2001) a avaliação das aprendizagens é uma leitura orientada da realidade, onde o professor/avaliador/leitor levanta indícios para construir sentido para a realidade observada.

No cotidiano escolar a avaliação é parte do trabalho dos professores, é um componente inseparável do processo educativo, sendo fundamental que haja um acompanhamento do desenvolvimento do educando no processo de construção do seu conhecimento. É por meio da avaliação que os professores obtêm os subsídios necessários para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo, o qual envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento. Sendo assim, Haydt (1988) considera que a avaliação da aprendizagem apresenta três funções básicas: diagnosticar (investigar), controlar (acompanhar) e classificar (valorar). Pautadas a essas três funções, existem três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

2.1.1 Diagnóstica

Avaliação diagnóstica tem por finalidade realizar o diagnóstico de uma realidade, a realidade da sala de aula, a aprendizagem do educando. É aquela que acontece geralmente no começo do ano letivo, antes do planejamento, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos, o que eles sabem e o que não sabem sobre determinados conteúdos. Não tem a finalidade de atribuir nota. Para Luckesi (2000, p. 09), “[...] para avaliar, o primeiro ato básico é de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o

estado de aprendizagem do educando ou dos educandos”. Sendo um dos principais objetivos dessa modalidade de avaliação, fornecer ao professor dados sobre o nível de conhecimento dos alunos, antes de iniciar o processo ensino-aprendizagem.

Ao começar o período letivo, é recomendado que o professor realize uma avaliação diagnóstica da sua classe, para verificar o que os alunos aprenderam nos anos anteriores, quais os conhecimentos prévios que eles estão levando para aquela etapa da aprendizagem. É freqüente o nível de conhecimento variar de aluno para aluno de uma mesma série. Quando utilizada no início do ano letivo a avaliação diagnóstica fornece dados para que o planejamento seja ajustado e contemple intervenções que venham de encontro com as necessidades dos alunos. E quando é feita ao longo do ano possibilita que tanto o aluno quanto o professor possam refletir sobre a utilização de novas estratégias de aprendizado.

Através da avaliação diagnóstica, o professor analisa os conhecimentos já alcançados pelos alunos, suas experiências pessoais, seus raciocínios e estratégias espontâneas, suas atitudes adquiridas em relação à aprendizagem, para em seguida adequar seu conteúdo às necessidades e dificuldades dos alunos para que estes se conscientizem de seu ponto de partida.

A função primordial da avaliação diagnóstica é possibilitar ao professor compreender o nível de aprendizagem em que o aluno se encontra e determinar as causas de suas dificuldades, para em seguida tomar decisões para que o aluno avance no processo de aprendizagem. A avaliação, segundo Alvarenga (2002, p. 18) começa, então, muito antes do que se imagina. “Conhecer peculiaridades sobre os alunos, o que fazem e o quem são, suas expectativas ou possíveis pontos de chegada, são alguns exemplos de inícios possíveis do processo de avaliação”.

2.1.2 Formativa

A avaliação formativa acontece durante o processo de ensino, com objetivo de reorientá-lo, de repensar o ensino, pensar em outra proposta para o aluno aprender, ou seja, acompanha toda a formação e o seu desenvolvimento; fornece dados para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Pretende informar e formar os processos cotidianos de ensinar e aprender, reorientando os percursos

de aprendizagem. Ela é sinônima da avaliação contínua e indica a prática de examinar ao longo das atividades realizadas em sala de aula: produções, comentários, apresentações, criações e trabalhos em grupos. Este procedimento se torna elo entre o ensino e a aprendizagem e torna o docente corresponsável pelo processo. A avaliação sendo realizada nessa perspectiva permite o acompanhamento da construção do conhecimento, identificando eventuais problemas e dificuldades para corrigi-los antes de avançar.

Na concepção de Hadji (2001), é o modelo ideal de avaliação e contribui como elemento determinante da ação educativa, tanto para evolução do aluno, quanto para dizer o que ele é na continuidade da ação pedagógica e sem se constituir em ação externa de controle. A dimensão formativa da avaliação tem como finalidade a promoção e o acompanhamento das aprendizagens.

Esse modelo de avaliação articula a observação à ação, e procura adaptar-se às situações individuais, mostrando-se flexível e aberto à pluralidade e à diversidade. A avaliação formativa revela-se tão interessada pelos processos, como pelos resultados naquilo que observa e nas informações que procura. Outro aspecto relevante da avaliação formativa diz respeito à construção da autonomia por parte do estudante, na medida em que este tem papel ativo em seu processo de aprender, onde numa perspectiva de interação e de diálogo, possibilita ao estudante e não apenas ao professor, a responsabilidade por seus avanços e necessidades. Nessa perspectiva, a auto avaliação torna-se uma ferramenta importante, capaz de propiciar maior responsabilidade aos estudantes acerca de seu próprio processo de aprendizagem de construção da autonomia.

A avaliação formativa é reguladora. O seu objetivo é o de permitir o ajuste entre a prática educativa, a natureza das dificuldades constatadas e a realidade dos progressos registrados. É ela que regula a relação desempenho/ habilidade, necessária para a conquista dos objetivos a serem atingidos, para que haja aprendizagem.

Porque realizar a avaliação formativa? De acordo com Mezzaroba; Alvarenga (1999, p. 67), “[...] porque visa melhorar a formação do aluno; sua preocupação maior é ajudar o aluno a aprender e o mestre a ensinar. Por isso, deve ocorrer desde o início do ano escolar, em todas as matérias [...]”.

2.1.3 Somativa

A avaliação somativa acontece no final do processo de ensino. Serve para verificar o que o aluno aprendeu depois de todo conteúdo trabalhado pelo professor. A dimensão somativa preocupa-se com momentos formais de avaliação concretizados a partir dos seus clássicos instrumentos como as provas e os testes, cujos resultados pontuais irão compor o quadro de avaliação dos alunos, onde medem o aprendizado através das notas obtidas por essas provas, onde pode levar a uma classificação de bom ou mau aluno, sendo também chamada de avaliação classificatória. Esse método é utilizado no final do processo de ensino, porque é depois dele que o professor tende a aplicá-lo para ver se o que foi passado o aluno realmente aprendeu.

Sobre essa modalidade de avaliação, Brito (2011) nos fala que seu “único objetivo é meramente alcançar determinada nota para “passar” de ano, os alunos são rotulados pelas notas que alcançam e não são auxiliados onde de fato precisam de ajuda”. Assim, percebemos que tudo gira em torno de uma nota que é o resultado de acertos e erros feito em uma atividade que valia pontos. No entanto, esse pensamento de estudar só para conseguir uma nota, e, assim, passar para a série seguinte, é um pensamento que não está somente dentro da maioria das escolas, mas também dentro da própria família desses alunos e da própria sociedade, porque eles ainda têm em mente que essa é a única forma para saber se de fato está ocorrendo “aprendizado”. É preciso transformar o discurso avaliativo em uma mensagem que faça sentido, tanto para quem a emite quanto para aquele que a recebe. O objetivo primeiro é uma boa aprendizagem. A avaliação deve tornar-se o momento e o meio de uma comunicação clara e objetiva.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada considerando os aspectos qualitativos, porém sem desprezar os aspectos quantitativos, teve como referência a vivência e a experiência de um grupo de educadores. A atenção voltou-se para uma situação em particular, a situação da avaliação da aprendizagem, a qual foi examinada a partir luz dos

estudos teóricos bibliográficos, e a das concepções dos professores, pertencentes a uma escola da rede pública do estado do Paraná.

Optamos pela pesquisa de orientação qualitativa, pois esta se justifica considerando a credibilidade de que este tipo de estudo tem direcionando fundamentalmente para a descoberta e compreensão do fenômeno pesquisado, podendo trazer significativas contribuições tanto em nível teórico quanto em nível da prática educacional.

Tendo um enfoque descritivo e exploratório foram adotados nas perspectivas de manter-se aberto e entender a multiplicidade de dimensões presentes no tema pesquisado. Quanto aos meios se trata de uma pesquisa de fontes bibliográficas e também documental de material teórico, teses, dissertações, informes setoriais, artigos, revistas e jornais em que se buscou um aporte para orientar o passo a passo no estudo do problema em questão e informações que aprimorassem as ideias sobre o tema proposto.

Para aprofundamento sobre as concepções avaliativas presentes no contexto da escola pesquisada foram elaborados entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores da escola em questão. Segundo Lüdke & André (2003), a entrevista é uma arma poderosa de comunicação, podendo muitas vezes ser utilizada para pesquisa em educação, pois mais do que outros instrumentos, ela (principalmente a entrevista semiestruturada), permite uma interação entre pesquisador e pesquisado, e não uma relação hierárquica entre ambos.

O instrumento utilizado com os professores foi uma entrevista constando onze perguntas dissertativas. A fim de refletir sobre as diferentes concepções de avaliação que permeiam o cotidiano escolar, visando o aspecto integral do processo de ensino-aprendizagem. As questões que serviram de base para a entrevista foram:

1. O que você entende por avaliação da aprendizagem?
2. Qual a função da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?
3. Quais concepções de avaliação direcionam a avaliação na sua disciplina?
4. Como você avalia o seu aluno? Que instrumentos utiliza para tanto?
5. Dos instrumentos avaliativos utilizados na sua disciplina, qual julga ser os mais adequados?

6. Quais as suas maiores dificuldades ao avaliar o seu aluno?
7. Como é a devolutiva desta avaliação para seu aluno? Você realiza um feedback para esclarecer a nota alcançada?
8. O que te incomoda no processo de avaliação?
9. O que a nota representa para você?
10. Em sua opinião, quando uma avaliação deve ser realizada? Em quais situações ou momentos?
11. Quais são os procedimentos a partir das informações obtidas nas avaliações?

3.1 Os caminhos da pesquisa e as estratégias metodológicas

O levantamento do referencial teórico para subsidiar a pesquisa foi estudado e pesquisado durante a participação e efetivação das atividades propostas nas salas ambientes do curso de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica da UFPR, o qual permitiu um aprofundamento sólido e concreto sobre o tema abordado, pois o tema avaliação ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino.

No decorrer do curso Pós-Graduação solicitamos a direção da escola e Conselho Escolar à autorização para proceder aos estudos em documentos oficiais e o levantamento de dados com os professores que nela atuam.

Em relação à coleta de informações com os professores, esta aconteceu no período de fevereiro e março de 2014. A opção por uma instituição escolar da rede estadual para aplicação das entrevistas justifica-se por tratar-se de uma unidade de ensino que apresenta uma ótima organização em relação à prática pedagógica e ao ambiente escolar.

A referida escola iniciou suas atividades no ano 1998. Recebeu permissão para funcionamento, autorizada pelo **Parecer nº 397/98 - CEF**; e **Resolução nº 745/98** quando no início utilizava as dependências do Barracão de Festas da comunidade, até a construção de novas salas de aula, as quais ampliariam a estrutura municipal já existente, iniciou suas ações, com as quatro últimas séries do Ensino Fundamental.

A Escola Estadual situada em área rural do município de Palmeira, caracteriza-se como uma Unidade de Educação de pequeno porte, voltada ao aluno

do campo; oportunizando a conclusão de sua escolarização básica, na própria comunidade. Atende por meio de uma proposta pedagógica contextualizada, ofertando ensino Fundamental para alunos de diversas comunidades próximas.

O Projeto Político Pedagógico da escola traz reflexões atuais de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação do Estado do Paraná, onde estão traçados os possíveis encaminhamentos para a efetivação da meta principal da escola que é oferecer educação de qualidade compatível com os avanços tecnológicos e anseios da comunidade, contribuindo para a formação de jovens com autonomia intelectual e pensamento crítico. O projeto visa garantir uma educação voltada para a cidadania, onde escola e comunidade, atentos às dinâmicas sociais e suas implicações no âmbito escolar, unam-se na busca da melhoria da qualidade de ensino.

Além disso, a proposta é contribuir na formação do aluno por meio do conhecimento histórico, científico, artístico e filosófico, para que este tenha condições de analisar a sociedade atual em suas contradições, instrumentalizando-o para transformar sua prática social e para a continuidade de seus estudos e o desenvolvimento de suas habilidades e necessidades, criando no educando gosto pelo desafio, pelo conhecimento, de modo que procure buscar sempre uma nova resposta para suas indagações.

A população pesquisada compreendeu professores que conforme constatado apresentam vínculo de conhecimento e convivência, uma vez que as características da escola favorecem o aprofundamento das relações educativas entre todos os membros da comunidade escolar. Utilizaremos as siglas (P 1) para professor (a) ; (P 2) para professor (b) , e assim por diante, para a identificação dos mesmos. Dentre os cinco professores: P.1 é professora de Língua Portuguesa, com pós-graduação em Educação Especial; P.2 professora de Matemática; P.3 é professora de Língua Portuguesa com pós-graduação em Língua Portuguesa e Literaturas; P.4 professora de História com pós-graduação em Educação Patrimonial e P.5 professora de Língua Portuguesa e Inglês com pós-graduação em Educação do Campo e Literatura.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico apresentaremos análise dos resultados obtidos na pesquisa qualitativa, fazendo uma breve reflexão à luz do referencial teórico já abordado.

Conforme Lüdke e André (1986, p.45), “[...] analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

Apresentaremos as concepções de avaliação conforme a visão dos professores que atuam na rede estadual de ensino, tendo a experiência do trabalho em sala de aula.

Quadro 1- Opinião dos professores sobre avaliação da aprendizagem.

Professor 1	A avaliação escolar é um desafio que exige mudanças. Estamos presos a um sistema quantitativo e não qualitativo. Precisamos estar inseridos num processo de mudança na postura profissional, queremos avaliar a transformação, isto é, constatar a mudança que este ou aquele conteúdo trouxe para o nosso aluno.
Professor 2	Avaliar é verificar o que já foi aprendido, seja oral, escrito mental...
Professor 3	Ferramenta do educador a qual auxilia a encontrar caminhos para verificar a qualidade do aprendizado tem o papel de resgatar, oportunizar um novo momento de estudo ao aluno que não atingiu o objetivo.
Professor 4	É uma análise do que você (professor) trabalhou com os alunos e o que esse aluno conseguiu aprender captar e dessa forma será possível atribuir um conceito ou nota.
Professor 5	Em primeiro lugar é um ato que deve ser feito com responsabilidade, ética e moral, sempre observando e refletindo o contexto social do aluno e o desempenho escolar.

Conforme o ponto de vista dos professores, os relatos sobre avaliação da aprendizagem, nota-se diferentes formas de compreendê-la. No entanto, fica evidente que a avaliação é um instrumento que deve auxiliar a aprendizagem do

aluno; uma transformação da realidade a partir do conteúdo aprendido; verificar o que já foi construído; oportunizar um novo momento de aprendizagem; A avaliação serve como parâmetro para o professor sobre o seu trabalho. Identificando como está o desenvolvimento do aluno. O professor precisa da avaliação como um guia das suas ações educativas. A avaliação em seu sentido mais comum é um referencial.

Quadro 2 – Qual a função da avaliação no processo ensino-aprendizagem?

Professor1	Segundo Luckesi, a avaliação é um processo pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmos e dos melhores modos de ser na vida
Professor 2	Forma de reorientar o aluno para uma aprendizagem mais efetiva e redirecionar o trabalho pedagógico para auxiliar o desenvolvimento do educando de forma global.
Professor C	A avaliação tem papel fundamental na aprendizagem dos conteúdos.
Professor D	A avaliação é importante para que em nosso trabalho possamos descobrir as dificuldades de aprendizagem dos alunos, bem como para rever a nossa prática pedagógica.
Professor E	A avaliação é só um dos processos, uma formalidade escolar deve-se avaliar a participação produtiva do aluno em sala de aula de forma contínua e cumulativa, com objetivo de ver cada um e sua vivência fora da escola também, o que ele traz de mundo de vida.

Nota-se que os professores entrevistados têm consciência da importância do processo avaliativo, o que fica evidente nas respostas do quadro 2. O educador deve refletir diariamente em seu dia-a-dia para que a educação e a construção do conhecimento sejam eficazes. Pensar naquilo que foi e não foi eficaz e o que poderia ter sido feito em uma dada situação. A reflexão sobre os resultados atingidos é uma das prioridades nas atividades avaliativas. A avaliação não se constitui um componente isolado e dissociado de todo o processo educativo, mas acima de tudo ela é uma parte inseparável de um complexo sistema onde o fim último do ato educativo é a aprendizagem (Pinto & Santos, 2006). Luckesi sugere:

O educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado e redefinir ou definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos. (2000, p. 42)

Quadro 3 – Quais concepções de avaliação direcionam a avaliação na sua disciplina?

Professor A	Procuro desenvolver uma avaliação voltada a uma reflexão, senão permanente, ao menos sobre as deficiências, para que se possa superar os problemas encontrados na aprendizagem.
Professor B	Diagnóstica e construtiva, porém também quantitativa em sua maioria, pois para o sistema a nota ainda é mais importante que a qualidade real.
Professor C	Avaliação diagnóstica e continua.
Professor D	Usamos na verdade um pouco de cada: diagnóstica, formativa e somatória.
Professor E	A concepção que seja de caráter prático e transformador, o que se espera é que a avaliação (tanto no dia-a-dia quanto na avaliação escrita) vá além daquilo que se espera do aluno.

Quadro 4 – Como você avalia seu aluno? Que instrumentos utilizam para tanto?

Professor A	A avaliação é somativa com função de classifica o aluno no final do bimestre e no ano letivo para determinar se ele será aprovado ou não, está vinculada ao sistema de ensino da instituição, isto é, uma nota, um número uma medida numérica.
Professor B	De diversas maneiras: observando; aplicando provas (objetivas, dissertativas), desempenho em atividades coletivas e individuais, oralidade, escrita, argumentação (debate); dramatização...
Professor C	Avalio de diversas formas: atividades na sala de aula, compromisso com a disciplina, provas orais e escritas, trabalhos.
Professor D	A avaliação não ocorre em todas as aulas, mas procuro dar a

	oportunidade aos alunos de realizarem diversos tipos de atividades: trabalhos escritos, atividades em sala, provas desenhos, apresentações.
Professor E	Levando em conta que cada professor tem seus meios; o ato da reflexão, auto-avaliação e discussão são os principais, por estes meios, você faz um debate, retira do aluno o que ele traz de conhecimento; as próprias atividades nos mostram no que o alunos deve ser ajudado, em uma simples leitura;

Quadro 5 - Dos instrumentos avaliativos utilizados na sua disciplina, quais julga ser os mais adequados?

Professor A	Os que julgo mais adequados, são aqueles processos desenvolvidos por meio de projetos, oficinas em que o aluno é avaliado num processo evolutivo, o que ele conseguiu desenvolver, seja o mínimo possível, mas valorizar o que ele fez, o que leu, o que pesquisou o que considerou importante para si.
Professor B	A prova escrita ainda é de papel mais importante.
Professor C	Atividades de oralidade, escrita, provas dissertativas e trabalhos em grupos.
Professor D	Depende da turma e da série que atuo. Como nosso sistema depende da nota, e para os alunos a “prova” acaba sendo mais importante.
Professor E	Os debates, as discussões sobre o assunto. Com eles os alunos mostram claramente o que sabem, tem a oportunidade de tirar dúvidas e mostrar o que conhecem do mundo fora da sala de aula. Neste contexto, o professor acaba conhecendo melhor a vida de seus alunos.

Os quadro 4 e 5 referem-se aos instrumentos avaliativos que os professores fazem uso em sala de aula quando da aplicação das atividades avaliativas. Produzir bons e adequados instrumentos para coletar dados na avaliação da aprendizagem dos nossos educandos, sem subterfúgios, sem enganos, sem complicações

desnecessárias, sem armadilhas, significa preparar uma avaliação intencional e bem planejada.

Como nos mostra o segundo encontro dos grupos de estudo, realizados em escolas estaduais do Paraná (PARANÁ, 2008, p, 01), avaliar é “[...] investigar para intervir. Para realizar essa tarefa, o professor poderá construir os mais variados instrumentos, com a condição de que eles sejam bem elaborados e adequados às suas finalidades”. Qualquer instrumento de coleta de dados sobre o desempenho da aprendizagem é bom, contanto que seja adequado como recurso de investigação (pesquisa) sobre as aprendizagens dos educandos, de tal forma que possibilitem uma intervenção adequada de reorientação do trabalho pedagógico.

Se nossos instrumentos forem planejados e elaborados com certos requisitos metodológicos da ciência, coletarão verdadeiramente os dados da aprendizagem dos educandos, o que garantirá, por sua vez, um juízo qualitativo correto sobre a aprendizagem dos educandos e sua reorientação, caso seja necessário. É fundamental que o professor utilize a avaliação a serviço do plano de trabalho docente (PTD), em prol de obter resultados esperados, utilizando a avaliação como diagnóstico da aprendizagem dos nossos estudantes. A diversidade de instrumentos e técnicas avaliativas são fundamentais. É importante considerar que o valor de um instrumento ou técnica de avaliação reside em sua capacidade de fornecer subsídios que auxiliem tanto ao professor como ao aluno a desencadear uma melhora no processo de aprendizagem.

Quadro 6 – Quais suas maiores dificuldades em avaliar o seu aluno?

Professor A	Saber que é comum termos alunos que têm mais facilidade quanto à aquisição dos conteúdos e outros que têm um déficit muito grande em relação à aprendizagem de qualquer conteúdo ou qualquer atividade.
Professor B	Em situações em que o aluno não tem interesse.
Professor C	Selecionar conteúdos mais relevantes e assim tomar decisões que realmente possibilitem atingir resultados (aprendizagem).
Professor D	As maiores dificuldades estão relacionadas à heterogeneidade das turmas, porque nem sempre o instrumento escolhido será o ideal a

	todos os alunos. Outro fator é a falta de dedicação e responsabilidade dos alunos com a avaliação.
Professor E	Quando o aluno é pouco participativo ou fala muito em sala de aula, não faz as tarefas. Ele até pode tirar nota acima da média ou na média. Mas me pergunto: “- Qual seu nível de conhecimento?”

O quadro 6, representa algumas das dificuldades enfrentadas pelos professores em relação ao processo avaliativo. Toda a avaliação pressupõe um julgamento e uma tomada de decisão sobre o que é relevante para determinado fim, um processo de seleção de informações e sua interpretação e o desenvolvimento de uma ação dela decorrente.

Quadro 7 - Como é a devolutiva desta avaliação para seu aluno? Você realiza um feedback para esclarecer a nota alcançada?

Professor A	Sempre realizo um feedback acho fundamental ele saber onde errou por que errou. E para que perceba que ele seria capaz de realizar com sucesso aquela atividade.
Professor B	Na própria prova já faço anotações, e às vezes eles refazem a avaliação. Após a correção das avaliações é feita uma análise das questões em sala, e assim tiram as dúvidas e propõem novas soluções.
Professor C	Sim. Busco rever cada questão, comentando e o orientando para que possam compreender o conteúdo através do mesmo, caso tenham errado ou não.
Professor D	Procuro devolver a avaliação para a conferência, comento as questões para que observem os erros cometidos.
Professor E	Sim. Sempre. Em cada exercício avaliativo, atividade no caderno e a própria avaliação. Relembrar o conteúdo estudado é um dos meios pelos quais o próprio aluno percebe no que deve melhorar.

Para Bloom; Hasting e Madaus (1983, p. 145-147), “[...] o que o aluno precisa é de um feedback que o informe a respeito do que aprendeu e do que ainda necessita aprender”. De acordo com Werneck (1995, p. 117), “todo aluno tem direito, a saber, por que mereceu uma determinada nota ou conceito”.

Com a prática do feedback os professores podem constatar se seus procedimentos de ensino estão de acordo ou precisam ser modificados, visando a melhoria da prática pedagógica, ao mesmo tempo os alunos são informados sobre seus erros e acertos, a fim de obterem mais êxito em sua aprendizagem.

No quadro 7, observando a resposta de cada professor fica evidente a importância da devolutiva das atividades avaliativas para ao alunos, cada professor administra essa atividade de acordo com o seu planejamento e conforme o rendimento apresentado pelos alunos.

A própria avaliação precisa ser concebida como feedback para que o professor possa redimensionar sua prática pedagógica, propiciando assim, a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Quadro 8 – O que te incomoda no processo de avaliação?

Professor A	Muitas vezes a frustração de saber que este ou aquele aluno não atingiu a “média”.
Professor B	Falta de atenção por parte dos alunos.
Professor C	Não saber se a forma como estou avaliando auxilia meu aluno, diagnosticando e orientando-o de forma correta e global, de forma a buscar o melhor deles. Deveria ser por objetivos atingidos.
Professor D	A recuperação implantada, que não ocorre da melhor forma e os alunos acabaram valorizando esse momento deixando de cumprir com as obrigações do bimestre para a recuperação.
Professor E	A avaliação qualquer que seja, intimida o aluno. Você colocar uma nota e dizer que é esta nota que é válida, nem sempre é o correto, pois tem alunos que se desempenham melhor numa atividade e não tem o menor jeito em outra.

Para esta pergunta, os professores apresentaram respostas bem diferenciadas, o que faz refletir o trabalho realizado em sala de aula e as preocupações de cada um, em relação ao seu planejamento. O professor A, fica frustrado quando algum aluno não atinge a média na sua disciplina e isso é um fato que me chamou muito atenção, a preocupação com a aprendizagem efetiva de todos os alunos. O professor D falou sobre a recuperação, a qual acaba não sendo compreendida pelos alunos.

As respostas dadas neste quadro demonstram que quando o educador assume a sua função de realmente desenvolver um projeto de trabalho elaborado e articulado ao Projeto Político Pedagógico democrático ele se propõe a trabalhar coletivamente para a efetiva aprendizagem do aluno.

Quadro 9 – O que a nota representa para você?

Professor A	A classificação numérica na avaliação não auxilia em nada o avanço é o crescimento da aprendizagem do meu aluno, somente cumpre papel de colocá-lo em uma escala de 0 a 10 dentro do processo avaliativo.
Professor B	A nota representa tudo, pois ela é conjunto de várias situações propostas no bimestre.
Professor C	Pura burocracia representa uma ação quantitativa, não avaliando realmente o aluno no todo. Não avalia realmente o saber. Porém, essa prática “nota” esta arraigada ao longo do tempo.
Professor D	A nota nem sempre representa o que o aluno é ou merece, na verdade é um “número” pelo qual deve classificar o seu aluno.
Professor E	Às vezes ela é necessária e às vezes é mera formalidade. Como já foi dito há muitos meios de avaliar.

No quadro 9, quando os professores foram questionados sobre o que “nota”, representa no sistema avaliativo as respostas foram bem diversificadas. A maioria dos professores vê a nota como uma classificação numérica para a aprendizagem do aluno, o que não auxilia o processo educativo, acaba criando um clima de disputa

na turma pelas melhores notas. Luckesi (1996) alerta que a avaliação com função classificatória não auxilia em nada o avanço e o crescimento do aluno e do professor, se constitui num instrumento estático e frenador de todo o processo educativo. E este não é o objetivo da avaliação, a qual deve se constituir em um momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da aprendizagem.

Quadro 10 – Em sua opinião quando avaliação deve ser realizada? Em que situação?

Professor A	Dentro do método tradicional somatório e contínuo ao final de cada conteúdo específico.
Professor B	A cada término de capítulo, e em todos os momentos de discussões, análises, relatos de experiências do dia a dia.
Professor C	No início do ano para que se conheça a classe e no decorrer do processo em momentos e de formas diferentes. Sendo aplicada de maneira diversificada poderá abranger o desempenho do aluno e modificando a prática do professor.
Professor D	A avaliação deveria acontecer em qualquer momento aula, não deveriam ser atribuídos dias específicos para que os alunos fossem avaliados, pois dessa forma deveriam estar sempre preparados.
Professor E	A avaliação é um processo contínuo, qualquer situação pode ser uma deixa para saber uma habilidade ou uma qualidade que até então, a professora ou os colegas não sabiam.

Em relação ao momento em que se deve realizar a avaliação da aprendizagem, as respostas demonstram que este é um processo contínuo na sala de aula. Porém se evidencia uma relação onde o professor se preocupa com o término de um capítulo, (conteúdo trabalhado e finalizado com os alunos) para então proceder à avaliação. Quando a avaliação se dá por um processo contínuo, avaliar trata-se de um processo evolutivo, onde o professor mediador olha cada aluno, investiga e reflete sobre o seu jeito de aprender, conversando, convivendo e desafiando o aluno de forma que aprenda mais e melhor.

Quadro 11 – Quais procedimentos a partir das informações obtidas nas avaliações?

Professor A	Usar como pré-requisito para as novas aprendizagens, aperfeiçoando cada vez mais nossas técnicas e recursos.
Professor B	Dar maior atenção para aqueles que têm dificuldades pontuais...
Professor C	Promover meios para a recuperação desses alunos, considerar a avaliação como processo e retomada dos conteúdos a fim de obter condições mais eficazes na aprendizagem e nos eu trabalho.
Professor D	É sempre bom repensarmos as nossas atitudes e tentar mudar, pois aprendemos com os erros e sabemos que nem toda a forma de se avaliar funciona ou teremos bons resultados.
Professor E	Acredito que até a auto-avaliação que o professor faz de si mesmo, se houve erros ou acertos. O que deve ser melhorado ou corrigido.

Neste quadro aparecem apontamentos importantes sobre as estratégias que os professores adotam em relações às informações e resultados das avaliações realizadas. É fundamental que a equipe docente de posse dos resultados proceda aos encaminhamentos pertinentes a cada situação. Juntamente com a equipe pedagógica neste momento é possível reelaborar estratégias para aqueles objetivos que não foram plenamente atingidos.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa desenvolveu-se no intuito de refletir sobre as concepções de avaliação com embasamento em aportes teóricos, repensar o processo avaliativo que acontece no contexto da sala de aula, tendo em vista prática avaliativa como instrumento mediador que possibilita o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de qualidade.

Os fundamentos teóricos deste trabalho foram de suma importância para realizar um estado de conhecimento, principalmente em autores referenciados, em obras e textos que apontam o que se entende por avaliação, a partir dos referencias

teóricos estudados podemos refletir sobre a importância da avaliação da aprendizagem no contexto da sala de aula de forma consciente e produtiva.

Percebemos, ao longo do trabalho, o quanto é essencial discutir sobre a avaliação e o quanto é significativo o seu uso dentro do sistema de ensino, para que aconteça a melhoria do ensino-aprendizagem. Sem uma avaliação de qualidade, centrada nos seus reais objetivos, não tem como saber o quanto o aluno progrediu ou regrediu em determinados conteúdos e quais conhecimentos que ele vai levar para a etapa seguinte de seu aprendizado. O desafio, então, é fazer da avaliação um instrumento para acompanhar o trajeto e aquisições do aluno e de descobrir as dificuldades de aprendizagem que o mesmo apresenta e suas resistências em relação à aquisição de conhecimentos e assim redirecionar a aprendizagem, buscando o desenvolvimento do aluno. A avaliação, enquanto mediação significa encontro, abertura ao diálogo, interação, um caminho de conhecimento percorrido num mesmo tempo e espaço por alunos e professores.

Vale considerar que nesta pesquisa, foi possível constatar que educadores comprometidos com a educação de qualidade efetivam transformações em relação aos processos avaliativos, pois compreendem que o ato avaliativo se dá na ação de saber fazer, integrado ao trabalho socializado em sala de aula, tanto individualmente como coletivamente.

A partir das reflexões, concluímos com a certeza cada vez maior do compromisso que temos, como profissionais da educação e seres sociais, responsáveis, em desenvolver práticas sustentadas na formação de pessoas mais humanas e solidárias e que só podem ser possíveis se fundamentadas em atos integradores, inclusivos e acolhedores.

Importante ressaltar que ao encerrar este trabalho, ele certamente não se encontra concluído, ao contrário, há muito que refletir questionar e problematizar. As possibilidades que perpassam a avaliação da aprendizagem são muitas, as quais inquietam, fazem refletir, retomar e buscar novas respostas.

REFERÊNCIAS

BLOOM, B.; HASTINGS, J. T.; MADDAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e**

GADOTTI, Moacir. (1990) **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Editora Ática.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 19/07/2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 6ª Edição, São Paulo, SP: Editora Cortez, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de Coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª ed. São Paulo: EPU, pág. 25-44. 2003.

MEZZAROBBA, L.; ALVARENGA, G. M. **A trajetória da avaliação educacional no Brasil**. In: ALVARENGA, G. M. (org). **Avaliar: um compromisso com o ensino e a aprendizagem**. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional, 1999.

ALVARENGA, G. M. (org). **Avaliar: um compromisso com o ensino e a aprendizagem**. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional.

PERRENOUD, p. **Não mexam na minha avaliação**. In: ESTRELA, A., NÓVOA, A. Avaliações. Avaliações em Educação: novas perspectivas. Porto (Portugal) Porto Editora, 1993.

_____. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª ed. São Paulo: EPU, pág. 1-10.2003.

PINTO, J.; SANTOS, L. **Modelos de avaliação das aprendizagens**. Lisboa: universidade Aberta, 2006. Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. São Paulo, Cortez, 1995. **somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1995.